

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM



Luana Vieira Toledo
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM



Luana Vieira Toledo
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Antonio Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Gerenciamento de serviços de saúde e enfermagem

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Bibliotecária: Janaina Ramos

Diagramação: Camila Alves de Cremo

Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista

Edição de Arte: Luiza Alves Batista

Revisão: Os Autores

Organizadora: Luana Vieira Toledo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G367 Gerenciamento de serviços de saúde e enfermagem /
Organizadora Luana Vieira Toledo. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-767-3

DOI 10.22533/at.ed.673252101

1. Saúde. 2. Enfermagem. I. Toledo, Luana Vieira
(Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Gerenciamento de Serviços de Saúde e Enfermagem” apresenta em quatro volumes a produção científica sobre o gerenciamento e organização dos serviços de saúde nos diferentes contextos assistenciais. Nos serviços de saúde, as atividades gerenciais são consideradas fundamentais para o alcance dos objetivos propostos, sendo compreendida como uma atividade multiprofissional diretamente relacionada à qualidade da assistência oferecida.

Tendo em vista a relevância da temática, objetivou-se elencar de forma categorizada, em cada volume, os estudos das variadas instituições de ensino, pesquisa e assistência do país, a fim de compartilhar com os leitores as evidências produzidas por eles.

O volume 1 da obra aborda os aspectos da organização dos serviços de saúde e enfermagem sob a ótica daqueles que realizam o cuidado. Destacam-se os riscos ocupacionais, as dificuldades enfrentadas no cotidiano do trabalho e o conseqüente adoecimento dos profissionais.

No volume 2 estão agrupadas as publicações com foco no gerenciamento das ações de planejamento familiar, incluindo a saúde do homem, da mulher, da criança e do adolescente.

O Volume 3 contempla a importância das ações de gerenciamento em diferentes contextos assistenciais, iniciando-se pela academia. Essa obra é composta pelas publicações que incluem as instituições escolares, unidades básicas de saúde, instituições de longa permanência e serviços de atendimento especializado.

O volume 4, por sua vez, apresenta as produções científicas de origem multiprofissional relacionadas às condições de adoecimento que requerem assistência hospitalar. Destacam-se estudos com pacientes críticos e em cuidados paliativos.

A grande abrangência dos temas organizados nessa coleção permitirá aos leitores desfrutar de uma enriquecedora leitura, divulgada pela plataforma consolidada e confiável da Atena Editora. Explore os conteúdos ao máximo e compartilhe-os.

Luana Vieira Toledo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

GESTÃO DA DIVERSIDADE E AS NOVAS TECNOLOGIAS: UM CENÁRIO DESAFIADOR

Pamela Nery do Lago
Flávia Cristina Duarte Silva
Luciana Moreira Batista
Luciene Maria dos Reis
Marlene Simões e Silva
Maria Fernanda Silveira Scarcella
Regina de Oliveira Benedito
Valdjane Nogueira Noletto Nobre
Aline Francielly Rezende Fróes
Liane Medeiros Kanashiro
Marta Luiza da Cruz
Samanntha Lara da Silva Torres Anaisse

DOI 10.22533/at.ed.6732521011

CAPÍTULO 2..... 8

PROPOSIÇÃO DA FUNÇÃO DE GERÊNCIA NO COTIDIANO DA ENFERMAGEM

Maria Claudinete Vieira da Silva
Júlya de Araujo Silva Monteiro
Beatriz Gerbassi Costa Aguiar
Cássio Baptista Pinto
Gicélia Lombardo Pereira
Vera Lúcia Freitas
Marcella Ribeiro de Souza
Isabella dos Santos Niero Paiva
Daniela de Oliveira Matias
Maristela Moura Berlitz
Vanessa Peres Cardoso Pimentel
Larissa Costa Duarte

DOI 10.22533/at.ed.6732521012

CAPÍTULO 3..... 19

TOMADA DE DECISÕES: UM DESAFIO DAS COMPETÊNCIAS GERENCIAIS DO ENFERMEIRO

Barbara dos Santos Pereira
Eduarda França Casagrande
Mirian Queli Ribeiro Rosa
Vivian Kelli Santos Gottschefski
Cibele Thomé da Cruz Rebelato
Cátia Cristiane Matte Dezordi
Leticia Trindade Flores
Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz

DOI 10.22533/at.ed.6732521013

CAPÍTULO 4	28
AUDITORIA EM ENFERMAGEM: CONSIDERAÇÕES SOBRE A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO À LUZ DA LITERATURA	
Juliana Lagreca Pacheco	
DOI 10.22533/at.ed.6732521014	
CAPÍTULO 5	34
PESQUISA-AÇÃO NAS INVESTIGAÇÕES DE GERÊNCIA EM ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA	
Juliana Helena Montezeli	
Carolina Rodrigues Milhorini	
Hellen Emília Peruzzo	
Ana Patrícia Araújo Torquato Lopes	
Andréia Bendine Gastaldi	
DOI 10.22533/at.ed.6732521015	
CAPÍTULO 6	47
ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DE CONFLITOS COMO COMPETÊNCIA DO ENFERMEIRO PARA GARANTIA DA SAÚDE ORGANIZACIONAL	
Gilberto Nogara Silva Júnior	
Aline dos Santos da Rocha	
Isabella Carolina Holz Silva	
Larissa Caroline Bonato	
Cátia Cristiane Matte Dezordi	
Bruna Nadaletti de Araújo	
Fernanda Dal Forno Bonotto	
Letícia Flores Trindade	
Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz	
DOI 10.22533/at.ed.6732521016	
CAPÍTULO 7	58
REFLEXÕES SOBRE OS PROBLEMAS DA LIDERANÇA AUTOCRÁTICA NA ENFERMAGEM	
Gabriela Ceretta Flôres	
Carine Meggolaro	
Fernanda Fernandes de Carvalho	
Jordana Cargnelutti Ceretta	
Cátia Cristiane Matte Dezordi	
Leticia Trindade Flores	
Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz	
DOI 10.22533/at.ed.6732521017	
CAPÍTULO 8	68
A COMUNICAÇÃO NO MODO DE FAZER EXTENSÃO, E SUA INFLUÊNCIA SOBRE AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES NA ÁREA DA ENFERMAGEM	
Kaique Santos Reis	
Valéria Sacramento de Santana	
Nadine de Almeida Cerqueira	

Barbariane Santana de Jesus Rocha
Fernanda Andrade Vieira
Ana Paula Melo Mariano
Pedro Campos Costa Filho
Soraya Dantas Santiago dos Anjos
Sílvia Maria Santos Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.6732521018

CAPÍTULO 9..... 80

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE, COM ÊNFASE O ENFERMEIRO DURANTE A ASSISTÊNCIA, LIDERANÇA E ENSINO DESENVOLVIDAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anderson Figueiredo Pires
Antônio Wericon Nascimento de Oliveira
Elyn dos Santos Pessoa
Raul dos Santos Reis
Regiane Carneiro Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.6732521019

CAPÍTULO 10..... 82

DESAFIOS ENFRENTADOS POR ENFERMEIROS EM INICIO DE CARREIRA: REVISÃO INTEGRATIVA

Elenir Estevam Rodrigues
Amanda Maria de Araújo
Vitoria Claudia Nascimento de Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.67325210110

CAPÍTULO 11..... 91

DIFICULDADES LABORAIS ENFRENTADAS POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Cleicivany Marques Pereira
Rayana Gonçalves de Brito
Silas Henriques da Silva
Danilson Gama de Souza
Dayanne Karoline Oliveira de Brito
Silvana Nunes Figueiredo
Leslie Bezerra Monteiro
Anderson Araújo Corrêa
Sávio José da Silva Batista
Iraneide Ferreira Mafra
Otoniel Damasceno Sousa
Francisca Natália Alves Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.67325210111

CAPÍTULO 12..... 103

PRESENTEÍSMO NA EQUIPE DE ENFERMAGEM UNIVERSITÁRIA AMBULATORIAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Gisele Massante Peixoto Tracera

Regina Célia Gollner Zeitoune
DOI 10.22533/at.ed.67325210112

CAPÍTULO 13..... 113

EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL E USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL POR ENFERMEIROS EM ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Maria dos Milagres Santos da Costa
Bruna Furtado Sena de Queiroz
Monique Moreira Machado
Polyana Coutinho Bento Pereira
Enewton Eneas de Carvalho
Anderson da Silva Sousa
Esaú de Castro Mourão
Airton César Leite
Jusmayre Rosa da Silva
Raíssa Leocádio Oliveira
Sayonnara Ferreira Maia
Francisco Bruno da Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.67325210113

CAPÍTULO 14..... 123

EXPOSIÇÃO DOS RISCOS OCUPACIONAIS DA ENFERMAGEM NO SETOR DE HEMODINÂMICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Jenifer Gomes Araújo Vilela
Michelle Patrícia de Oliveira Santos

DOI 10.22533/at.ed.67325210114

CAPÍTULO 15..... 130

CAPACITAÇÃO A DISTÂNCIA PARA COMUNICAÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO DO SERVIDOR: A EXPERIÊNCIA DA SES-MT

Janete Silva Porto
Ana Carolina Pereira Luiz Soares
Liris Madalena Moersehaecher Werle de Lemos
Márcia Regina de Deus Rocha Arcanjo

DOI 10.22533/at.ed.67325210115

CAPÍTULO 16..... 139

ESTRESSE PSICOLÓGICO EM ENFERMEIROS QUE GERENCIAM O CUIDADO AOS PACIENTES ONCOLÓGICOS: REVISÃO DA LITERATURA

Talita Vieira Campos
Luana Vieira Toledo
Patrícia de Oliveira Salgado
Sebastião Ezequiel Vieira
Soraya Lucia do Carmo da Silva Loures
Lídia Miranda Brinati

DOI 10.22533/at.ed.67325210116

CAPÍTULO 17..... 149

STRESS OCUPACIONAL E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO EM ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL PÚBLICO

Mussa Abacar
Gildo Aliante
Jojó Artur Diniz

DOI 10.22533/at.ed.67325210117

CAPÍTULO 18..... 161

ESTRESSE OCUPACIONAL E QUALIDADE DE VIDA DE ENFERMEIROS DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Ana Terra Porciúncula Baptista
Karla de Araújo do Espírito Santo Pontes
Luana dos Santos Cunha de Lima
Sheila Nascimento Pereira de Farias
Karla Biancha Silva de Andrade
Eloá Carneiro Carvalho
Thereza Christina Mó y Mó Loureiro Varella
Samira Silva Santos Soares
Lívia Nunes Rodrigues Leme
Priscilla Farias Chagas
Hélen da Costa Quintanilha
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

DOI 10.22533/at.ed.67325210118

CAPÍTULO 19..... 175

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Acássia Farias Barbosa
Eliziane da Silva Sodré Mansur
Nathália Pereira da Costa
Erika Conceição Gelenske Cunha

DOI 10.22533/at.ed.67325210119

CAPÍTULO 20..... 194

CONSEQUÊNCIAS DA SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Vitória de Jesus Gonçalves
Eduarda Carvalho Sodré Machado
Edilson da Silva Pereira Filho
Camilla Virgínia Siqueira Rôla
Taíse Santos Rocha
Flávia Gomes Silva
Kelle Karolina Ariane Ferreira Alves
Cintia Ferreira Amorim
Nádja Shirley de Andrade Cavalcante
Lívia Dourado Leite

DOI 10.22533/at.ed.67325210120

CAPÍTULO 21.....	208
ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES INFORMAIS	
Aldirene Libanio Maestrini Dalvi	
Jaçamar Aldenora Santos	
Janine Pereira da Silva	
Maria Carlota de Rezende Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.67325210121	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	219
ÍNDICE REMISSIVO.....	220

CAPÍTULO 2

PROPOSIÇÃO DA FUNÇÃO DE GERÊNCIA NO COTIDIANO DA ENFERMAGEM

Data de aceite: 22/01/2021

Data de submissão: 08/12/2020

María Claudinete Vieira da Silva

Universidade Veiga de Almeida (UVA)
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/6889400280421518>

Júlya de Araujo Silva Monteiro

Universidade Federal do Estado do Rio de
Janeiro (UNIRIO)
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/1407634309027251>

Beatriz Gerbassi Costa Aguiar

Universidade Federal do Estado do Rio de
Janeiro (UNIRIO)
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/1179275802814582>

Cássio Baptista Pinto

Universidade Federal do Estado do Rio de
Janeiro (UNIRIO)
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/1281057161819552>

Gicélia Lombardo Pereira

Universidade Federal do Estado do Rio de
Janeiro (UNIRIO)
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/9157969611400121>

Vera Lúcia Freitas

Universidade Federal do Estado do Rio de
Janeiro (UNIRIO)
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/8264092185135389>

Marcella Ribeiro de Souza

Universidade Veiga de Almeida (UVA)
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/5285157978497753>

Isabella dos Santos Niero Paiva

Universidade do Grande Rio Professor José de
Souza Herdy (UNIGRANRIO)
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/6175069162757974>

Daniela de Oliveira Matias

Universidade Federal do Estado do Rio de
Janeiro (UNIRIO)
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/1021078527369528>

Maristela Moura Berlitz

Universidade Federal do Estado do Rio de
Janeiro (UNIRIO)
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/6434850891041386>

Vanessa Peres Cardoso Pimentel

Universidade Federal do Estado do Rio de
Janeiro (UNIRIO)
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/5596264418594576>

Larissa Costa Duarte

Universidade Federal do Estado do Rio de
Janeiro (UNIRIO)
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/6577290769590099>

RESUMO: Introdução: A organização hospitalar é um serviço altamente complexo devido a diversidade de processos assistenciais e

administrativos onde vários profissionais podem assumir a função de gestão, entre ele o enfermeiro, podendo ser de uma equipe de enfermagem, de uma clínica, um setor ou serviço. **Objetivo:** Identificar através da literatura como se dá a atuação da enfermagem na função de gerência em saúde. **Desenvolvimento:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com a finalidade de construir um referencial teórico básico que possibilite a apreensão de aspectos objetivos e subjetivos do objeto estudado. A pesquisa traz reflexões e críticas que possam contribuir para melhor formação e preparo dos profissionais enfermeiros para atuarem como gestores inovadores, prestando uma assistência segura, de qualidade, humana e que atenda a necessidade daquele indivíduo que busca as unidades de saúde para a promoção, prevenção e manutenção da saúde. Sendo assim, mostra-se importante conhecer, estudar, compreender e disseminar o papel do enfermeiro na gestão em saúde, otimizando os processos e demandas assistências e administrativas, garantindo assim um sistema de saúde de qualidade. **Conclusão:** Conclui-se com o estudo, que a enfermagem é, desde sua fundação, uma categoria profissional essencialmente envolvida na gestão, desde trabalhar na organização do ambiente até o processo de enfermagem e presença em chefias de saúde. Dessa forma, nota-se que, embora não seja um assunto muito recorrente, a enfermagem vem crescendo na função de gerência, sendo este estudo, de extrema importância para fomentar a discussão e acrescentar ao tema.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Gestão em Saúde; Educação em Enfermagem.

PROPOSITION OF THE MANAGEMENT FUNCTION IN NURSING EVERYDAY

ABSTRACT: Introduction: The hospital organization is a highly complex service due to the diversity of care and administrative processes where several professionals can assume the management function, including the nurse, which may be a nursing team, a clinic, a sector or service. **Objective:** To identify through the literature how nursing works in the health management function. **Development:** This is a bibliographic research with the purpose of building a basic theoretical framework that allows the apprehension of objective and subjective aspects of the object studied. The research brings reflections and criticisms that can contribute to better training and preparation of professional nurses to act as innovative managers, providing safe, quality, humane assistance that meets the need of that individual who seeks health units for promotion, prevention and maintaining health. Thus, it is important to know, study, understand and disseminate the role of nurses in health management, optimizing care and administrative processes and demands, thus ensuring a quality health system. **Conclusion:** It is concluded with the study, that nursing is, since its foundation, a professional category essentially involved in management, from working in the organization of the environment to the nursing process and presence in health leaders. Thus, it is noted that, although it is not a very recurrent subject, nursing has been growing in the management function, and this study is extremely important to encourage discussion and add to the theme. **KEYWORDS:** Nursing; Health Management; Education, Nursing.

1 | INTRODUÇÃO

O trabalho da Enfermagem tem-se constituído objeto de questionamento e reflexões.

Discutir sobre o exercício gerencial do Enfermeiro implica em conhecer sua origem e seus reais princípios. (MOREIRA, 2007).

Em especial, considerada a precursora da enfermagem moderna, a britânica Florence Nightingale na Guerra da Criméia, se deparou com a extrema necessidade de organização e administração de hospitais em Scutari (Turquia), o qual recebiam muitos feridos em combate da guerra. Ela se destacou por organizar toda infraestrutura hospitalar, onde criou uma divisão do trabalho formado pelas *nurses* (cuidado direto) e pelas *ladies nurses* (cuidado indireto), além de sistematizar os procedimentos de cuidado de enfermagem.

Além do controle, observação e supervisão rigorosa; Florence organizou a hierarquia dos serviços e inseriu a disciplina na assistência. Essa divisão técnica do trabalho na enfermagem e a organização, tem se perpetuado até os dias atuais (FORMIGA; GERMANO, 2010).

Através de Florence Nightingale, o conhecimento sobre gerenciamento se oficializou com a formação das primeiras alunas da Escola Nightingale, no Hospital St. Tomás, Inglaterra em 1860, onde foi implantado o modelo de ensino, chamado de Sistema Nightingale, que passou a ser utilizado por outros países (FORMIGA; GERMANO, 2010).

Essa conjuntura histórica contribuiu para o modelo atual do processo de trabalho da Enfermagem, onde o profissional de nível superior foi encaminhado a exercer atividades além da beira do leito, mas também de cunho administrativo, visando oferecer condições adequadas de assistência e a favorecer o desempenho dos trabalhadores sob sua gerência (FELLI; PEDUZZI, 2005).

A organização hospitalar é um serviço altamente complexo devido a diversidade de processos assistenciais e administrativos, de diversas linhas de produção simultânea e de uma fragmentação dos processos de decisão assistencial, além da equipe multiprofissional que fazem parte do processo. Sendo ainda, um espaço de ensino e treinamento, além de um amplo campo de produção científica (OSMO, 2012).

Nesse contexto, vários profissionais podem assumir a função de gestão, dentre entres, o enfermeiro, podendo ser de uma equipe de enfermagem, de uma clínica, um setor ou serviço (SIMÕES; FÁVERO, 2003). O gerenciamento é conferido privativamente ao enfermeiro, de acordo a Lei COFEN nº 7.498, de 25 de junho de 1986, dispõe, no 11º artigo sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem no Brasil, em que o enfermeiro exerce todas as atividades de enfermagem.

Os profissionais de nível superior foram predominantemente, direcionados a atividades de caráter administrativo, que se propõem ao alcance e manutenção de condições adequadas de assistência e à potencialização do desempenho dos trabalhadores (FELLI; PEDUZZI, 2005), tendo em sua maioria, o foco na assistência.

Como já mencionado, a formação profissional do enfermeiro é muito voltada para a área assistencial, porém, o enfermeiro tem a responsabilidade de atuar na gerência exigida pelas organizações de saúde (ROTHBARTH, *et al*, 2009). Isso demonstra a necessidade

de um maior investimento na capacitação desse aluno, futuro profissional enfermeiro e para os profissionais já graduados nos cursos de especialização para promover uma educação continuada e desenvolver um trabalho com excelência.

De acordo com Brasil, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação (2001), o país já conta com o parecer N° CNE/CES 1.133/2001 afirmando que as unidades de ensino devem levar esse aluno a desenvolver competências e habilidades na Administração e gerenciamento, surge então, o interesse pelo estudo que se justifica através da seguinte premissa: O profissional enfermeiro tem sido devidamente condicionado/preparado para atuar na função de gerência no cotidiano da enfermagem, e assim contribuir para a reflexão acerca da gerência em enfermagem.

Diante dessa afirmação, esta pesquisa tem como objetivo geral identificar através da literatura como se dá a atuação da enfermagem na função de gerência em saúde. Esse estudo tem como objetivos específicos contribuir para melhor compreensão e preparo científico dos profissionais enfermeiros para atuarem como gestores inovadores, que possam prestar uma assistência segura, de qualidade, humana e que atenda a necessidade daquele indivíduo que busca as unidades de saúde para a promoção, prevenção e manutenção da saúde.

2 | DESENVOLVIMENTO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com a finalidade de construir um referencial teórico básico que possibilite a apreensão e compreensão de aspectos relacionados ao gerenciamento no cotidiano da enfermagem. O estudo foi construído com base no projeto-piloto apresentado ao processo seletivo discente (mestrado), como requisito parcial para aprovação no Programa de Pós-graduação em Enfermagem – PPGENF na Linha de Pesquisa – Enfermagem: Saberes e Práticas de Cuidar e Ser Cuidado.

2.1 Bases Conceituais/Revisão De Literatura

2.1.1 Gerenciamento da Enfermagem no Brasil

O gerenciamento na Enfermagem se inicia desde a sua formação, já que foi organizada de maneira que o trabalho fosse dividido para cada elemento da equipe, onde a gerência atua como o agente dessa conexão do trabalho em saúde (ERDMANN, 2001).

Através da criação do Decreto Federal 791 de 27 de setembro de 1890, o Governo oficializou a primeira Escola de Enfermagem Brasileira, inicialmente chamada Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras do Hospício Nacional de Alienados (EPEE), anexa ao Hospício Pedro II. Com esse decreto assinando pelo Chefe de Governo Provisório da República, Marechal Deodoro da Fonseca, o curso teve implementado em seu currículo desde noções práticas de propedêuticas até administração interna das enfermarias. Ou

seja, já se falava em gerenciamento do trabalho do enfermeiro, através da disciplina de Administração interna e escrituração do serviço sanitário e econômico das enfermarias. (PAVA; NEVES, 2008).

No final da década de 1970, houve uma grande crise brasileira, que se intensificou após a falência do modelo econômico do regime militar e desde então, o enfermeiro foi conduzido a realizar as funções de administração, supervisão e controle da equipe de enfermagem, sendo responsável pelos afazeres técnicos de assistência ao hospitalizado (PEREIRA; FORTUNA; MISHIMA; ALMEIDA; MATUMOTO, 2009).

2.1.2 Gerenciamento da Enfermagem: Respaldo Legal

A Lei nº 2.604/55 foi a primeira lei a regulamentar o exercício profissional da Enfermagem, onde se determina algumas competências atribuídas ao enfermeiro, como por exemplo, a direção dos serviços de enfermagem nos estabelecimentos hospitalares, de saúde pública ou privada. Mas somente em 1986, houve um maior detalhamento de acordo com cada categoria de enfermagem através da Lei do Exercício Profissional nº 7.498 (OGUISSO, 2001).

De acordo com a lei do Exercício Profissional, artigo 11:

O Enfermeiro exerce todas as atividades de enfermagem, cabendo-lhe:

I - privativamente:

- a) direção do órgão de enfermagem integrante da estrutura básica da instituição de saúde, pública e privada, e chefia de serviço e de unidade de enfermagem;
- b) organização e direção dos serviços de enfermagem e de suas atividades técnicas e auxiliares nas empresas prestadoras desses serviços;
- c) planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços da assistência de enfermagem (BRASIL, 1986, p. 2).

Ficou determinado então que o enfermeiro pode exercer todas as atividades de enfermagem, dentre elas as atividades gerenciais. Para Inclusive nos Cursos de Graduação em Enfermagem segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais dos - Parecer Nº CNE/CES 1.133/2001, que tem como objeto:

Permitir que os currículos propostos possam construir perfil acadêmico e profissional com competências, habilidades e conteúdos, dentro de perspectivas e abordagens contemporâneas de formação pertinentes e compatíveis com referências nacionais e internacionais, capazes de atuar com qualidade, eficiência e resolutividade, no Sistema Único de Saúde (SUS), considerando o processo da Reforma Sanitária Brasileira (BRASIL, 2001, p. 4).

E para atuar com essa qualidade, eficiência e resolutividade, exige-se um bom gerenciamento. O mesmo parecer tem como Objetivo:

Levar os alunos dos cursos de graduação em saúde a aprender a aprender que engloba aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer, garantindo a capacitação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades (BRASIL, 2001, p. 4).

Dentre as competências e habilidades na Resolução CNE/CES N° 3, de 7 de novembro de 2001, tem-se Administração e gerenciamento, onde apresenta que esse futuro profissional deverá ser capacitado a:

[..] tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001, p. 2).

2.1.3 Atribuições do Enfermeiro Gerente

Para atuar em um cargo de gerência, é primordial ter o conhecimento administrativo na enfermagem, devido necessidade de organização do ambiente terapêutico para promover a restauração da saúde (GOMES; ANSELMÍ; MISHIMA; VILLA; PINTO; ALMEIDA, 1997). Para KURCGANT (2010, p. 2) “a transformação do objeto de trabalho em saúde e enfermagem, pode se dar tanto na perspectiva da promoção como da prevenção e recuperação da saúde”.

Ser um enfermeiro gerente exige uma organização do trabalho e os recursos humanos de enfermagem, através um conjunto de instrumentos técnicos próprios da gerência: “o planejamento, o dimensionamento de pessoal de enfermagem, o recrutamento e seleção de pessoal, a educação continuada, a supervisão e a avaliação de desempenho, entre outros” (FELLI; PEDUZZI, 2005, p. 5).

2.1.4 Gerenciamento no Cotidiano da Enfermagem

A enfermagem engloba um conjunto de ciências, humanas e sociais, que usa a administração como ferramenta para a utilização do método científico, resultar o trabalho operacionalmente racional (SILVA; APARECIDA, 1993.)

O gerenciamento no processo de trabalho da Enfermagem tem como foco principal a organização da assistência, isto é, o planejamento de ações compartilhadas de modo que a equipe de enfermagem, sob a liderança do enfermeiro, desenvolva o processo de trabalho com eficiência e qualidade com a finalidade de satisfazer as necessidades do paciente assistido (WILLIG; LENARDT, 2002, p.24).

O trabalho gerencial se configura como um desafio às capacidades e habilidades do Enfermeiro, que brotam e se desenvolvem no dia-a-dia. Diante dessa premissa, é notório enfatizar que o saber ou o não saber estão diretamente relacionados ao fazer com frequência. Se há o hábito de fazer rotineiramente, dificilmente se esquecerá do conhecimento e/ou da técnica recomendada. Desse modo, a não execução poderá prejudicar a incorporação desse conhecimento e interferir na melhoria da qualidade da assistência prestada aos clientes (BEGHINI et al., 2006).

O caminho para o Enfermeiro resgatar seu papel e seu espaço se fará por meio do conhecimento científico, adequando os instrumentos de gerência e de poder a serviço da Enfermagem, de seus fundamentos e finalidades (WILLIG; LENARD, 2002, p.25, *apud* LACERDA; COSTENARO, 1999).

O propósito do trabalho do enfermeiro gerencial são a organização do trabalho e os recursos humanos de enfermagem e dos recursos físicos, financeiros, materiais e isso exige os saberes administrativos promover o planejamento, a coordenação, a direção e o controle (FELLI; PEDUZZI, 2005).

Para WILLIG; LENARDT, 2002, p.24 “[...] o trabalho diário da enfermagem comporta a administração de recursos para que as condições à realização do trabalho de todos os profissionais de saúde sejam garantidas”. No mesmo texto a autora comenta que:

O trabalho administrativo do enfermeiro vem assumindo novas características devido às estruturas cada vez mais complexas das instituições de Saúde de grande porte, assim como, a administração dos cuidados foi acrescida de funções de gerência com vistas a concatenar o próprio trabalho de enfermagem com os trabalhos dos diversos profissionais especializadas como, psicólogo, fisioterapeuta, assistente social, nutricionista e médico (WILLIG; LENARDT, 2002, p.25).

2.2 Discussão

Levando em consideração o exposto, podemos afirmar que o gerenciamento em enfermagem agrega inúmeras atividades e maiores responsabilidades, como dimensionamento de pessoal, administração dos recursos materiais e de informação, exigindo deste profissional a tomada de decisão justa e adequada para cada situação.

Observa-se que desde os primórdios da enfermagem com Florence Nightingale e da enfermagem no Brasil, com a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, o tema gestão em saúde já era abordado. Na Escola o assunto era abordado pela disciplina Administração interna e escrituração do serviço sanitário e econômico das enfermarias (PAVA; NEVES, 2008). Então, é inegável que a gerência é um dos pilares da profissão e está presente no cotidiano da categoria.

Mesmo com o exposto, ainda foi necessário garantir o direito dos profissionais, além de estabelecer e ordenar as atribuições da equipe de enfermagem através da Lei

do Exercício Profissional nº 7.498. Nessa lei, pode-se notar que cabe ao enfermeiro, e somente a ele, a direção do órgão de enfermagem nas unidades de saúde e chefia de serviço de enfermagem; a organização e direção dos serviços de enfermagem e de suas atividades; o planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços da assistência de enfermagem (BRASIL, 1986). Essas atividades, majoritariamente, de gestão, são do enfermeiro, entretanto ainda existe um grande debate por não serem reconhecidas essas atribuições de enfermagem. O fato pode se dar por desconhecimento da sociedade, das outras categorias, da própria categoria ou até mesmo, pela falta de autonomia da profissão.

Tal fato exposto, como já mencionado, pode estar baseado no fato de que a formação do enfermeiro é muito mais voltada a prática assistencial (ROTHBARTH, et al, 2009), construindo um cenário de dissociação entre gestão e assistência, o que não é uma realidade. Para que seja realizado um cuidado de qualidade e seguro para os pacientes, a gestão em saúde deve ser muito bem orquestrada, caminhando lado a lado à assistência.

Essa discussão torna-se um ciclo infundável quando se considera o saber ou o não saber diretamente relacionado ao fazer com frequência. Ora, se não é “possível” ou não é reconhecida a prática de gerência pela enfermagem, ou por outras categorias profissionais, torna-se difícil a aplicação dos conhecimentos adquiridos na academia em consonância a Resolução CNE/CES N° 3, de 7 de novembro de 2001 do Conselho Nacional de Educação (2001), que diz que o enfermeiro deve estar apto a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração.

Entende-se então, que o propósito do trabalho do enfermeiro gerencial é a organização do trabalho e dos recursos humanos, físicos, financeiros e materiais (FELLI; PEDUZZI, 2005). Alguns aspectos são grandes desafios vivenciados pela enfermagem na atual conjuntura da saúde para prestar uma gerência de qualidade, como: recursos e insumos escassos nas unidades de saúde exigindo muito mais destes profissionais para manter um atendimento, além do déficit de trabalhadores em relação a demanda de trabalho e a busca pela plena autonomia da profissão.

Vale ainda, sobre esses desafios, mencionar que os anos de 2019 e 2020 foram marcados, no Brasil, pela ocorrência da campanha “Nursing Now” para valorização do trabalho de enfermagem e para fomentar a discussão sobre as condições da enfermagem (OPAS, 2019). Mostra-se ainda relevante o debate sobre o papel de gerente em enfermagem por ser algo que é tão cotidiano, mas tão pouco fomentado e valorizado, principalmente quando considera-se o ano de 2020, como o ano de uma pandemia devastadora como a COVID-19 (Coronavirus Disease 2019), que afetou a área social, econômica, psicológica e biológica do Brasil e do mundo, tendo como a maior categoria com número de óbitos pela doença, a enfermagem (SOARES; PEDUZZI; COSTA, 2020).

A valorização da dedicação, do trabalho, das competências e das habilidades da enfermagem deve ser mais do que um ano, ou um momento, deve ser permanente, e este

estudo busca contribuir com essa valorização e com o crescimento da profissão mostrando apontando a competência em gestão pela enfermagem, sendo de extrema importância.

3 | CONCLUSÃO

Conclui-se com o estudo, que a enfermagem é, desde sua fundação, uma categoria profissional essencialmente envolvida na gestão, desde trabalhar na organização do ambiente até o processo de enfermagem e presença em chefias de saúde. Dessa forma, nota-se que, embora não seja um assunto muito recorrente, a enfermagem vem crescendo na função de gerência, sendo este estudo, de extrema importância para fomentar a discussão e acrescentar ao tema.

Ainda que o enfermeiro não atue na linha de frente do gerenciamento, em qualquer setor que trabalhe, deverá exercer funções de gerenciamento, sendo capaz de analisar, estruturar e sintetizar informações de gestão em saúde, além de organizar o trabalho e os recursos humanos, físicos, financeiros e materiais. Todas essas ações devem estar baseadas em conhecimentos adquiridos na graduação, sendo assim, sugere-se que os órgãos formadores proporcionem uma capacitação aos enfermeiros para torná-los aptos para desempenharem esta função de gerência e liderança, espera-se que o assunto seja discutido e fomentado nas instituições de ensino e nas unidades de trabalho, além de ser necessário que mais estudos sejam realizados para maior compreensão e exposição do tema.

REFERÊNCIAS

BALSANELLI, A, P; CUNHA, I, C, K, F; Bauer; L, R, R M. **Competências Gerenciais: Desafio para o enfermeiro**. 2008.

BEGHINI, A. B. et al. **Adesão das acadêmicas de enfermagem à prevenção do câncer ginecológico: da teoria à prática**. Texto & contexto enferm., Florianópolis, v. 15, n. 4, p. 637-644, out./dez. 2006.

BRASIL. Lei no 7.498, de 25 de junho de 1986. **Dispõe sobre a regulamentação do exercício de enfermagem, e dá outras providências**. Lex: Coletânea de Legislação e Jurisprudência, Brasília, junho, 1996. Legislação Federal e Marginália.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Enf.pdf>. Acesso em: 22 set de 2020.

BRASIL. Resolução COFEN 358/2009. **Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências**. Disponível em: < http://www.cofen.gov.br/resoluocofen-3582009_4384.html>. Acesso em: 22 set de 2020.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES 3/2001**. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de Novembro de 2001. Seção 1, p. 37.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. regulamenta o exercício da enfermagem e dá outras providências**. Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro (RJ) 1986. Disponível em: <http://corensp.org.br/072005/legislacoes/legislacoes_busca.php?leg_id=20009&texto>. Acesso em: 21 set de 2020.

DA SILVA, C.F; PORTO, F. **A matéria de administração da escola profissional de enfermeiros e enfermeiras, seção feminina** (1921- 1926). Enfermeria global. 2008, nº13.

ERDMANN, A.L **Administração do processo de trabalho e da assistência de enfermagem**. In: SANTOS, I. et al. Enfermagem fundamental: realidade, questões, soluções. São Paulo: Atheneu, 2001. p.143-155.

FELLI, V; PEDUZZI, M. **O trabalho gerencial em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FORMIGA, J.M.M, GERMANO, RM. **Por dentro da História: o ensino de Administração em Enfermagem**. Ver. Bras. Enferm. [Internet]. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v58n2/a19.pdf>>. Acesso em: 22 set de 2020.

GOMES, E.L.R. ANSEMI, M.L, MISHIMA, S.M, VILLA TCS, PINTO IC, ALMEIDA MCP. **Dimensão histórica da gênese e incorporação do saber administrativo na enfermagem**. In: Almeida MCP, Rocha SMM. O trabalho de enfermagem. São Paulo: Cortez; 1997. p. 229-50. Guanabara Koogan, 2010.

HAUSMANN M, PEDUZZI M. **Articulação entre as dimensões gerencial e assistencial do processo de trabalho do enfermeiro**. Text Context Enferm. 2009 abr.-jun.;18(2):258-65.

KURCGANT, P. **Coordenadora. Gerenciamento em Enfermagem**. Rio de Janeiro:

MARTINS EG, SANNA MC. **A produção científica sobre administração em enfermagem no Brasil no período de 1947 a 1972**. Rev Bras Enferm. 2005. Disponível: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v58n2/a22.pdf>>. Acesso em: 28 set 2020.

MOREIRA, A. Florence Nightingale. In: Oguisso T (Org). **Trajetória histórica e legal da enfermagem**. Barueri: Manole; 2007. p. 58-97.

OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde. **Brasil adere à campanha Nursing Now para fortalecer papel de enfermeiras e enfermeiros na eliminação de barreiras ao acesso à saúde**. OPAS BRASIL, 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5923:brasil-adere-a-campanha-nursing-now-para-fortalecer-papel-de-enfermeiras-e-enfermeiros-na-eliminacao-de-barreiras-ao-acesso-a-saude&Itemid=844#:~:text=30%20de%20abril%20de%202019,de%20trabalho%20e%20compartilhar%20pr%C3%A1ticas>. Acesso em: 28 set. 2020.

OSMO, A. A. **Processo gerencial**. In: GONZALO, V.N.; MALIK A.M. (Ed.). **Gestão em Saúde**. Cap. 3. Parte 2, p.127-137. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

PAVA AM; NEVES EB. **A arte de ensinar enfermagem: uma história de sucesso.** Rev Bras Enferm, Brasília 64 (1): 145-51, jan-fev 2011.

PEREIRA, M.J.B; FORTUNA, C.M; MISHIMA, S.M; ALMEIDA, M.C.; MATUMOTO, S. **A enfermagem no Brasil no contexto da força de trabalho em saúde: perfil e legislação.** Rev Bra Enferm. 2009 set.-out.;62(5):771-7.

PERES A, M.; CIAMPONE M, H.; Trench **Gerência e competências gerais do enfermeiro, Texto contexto enferm**, v. 15 n.3 Florianópolis jul./set. 2006.

SILVA, M.A; APARECIDA, A. **Enfermagem na Unidade de Centro Cirúrgico.** 2ª ed. São Paulo (SP): EPU; 1993.

SIMÕES, A. L. A.; FÁVERO, N. **O Desafio da liderança para o enfermeiro.** Revista Latino-americana de Enfermagem; 200311 (5): 570-3.

SOARES CB; PEDUZZI M; COSTA MV. Nursing workers: Covid-19 pandemic and social inequalities [editorial]. Rev Esc Enferm USP. São Paulo, 54:e03599., 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020ed0203599>>. Acesso em: 28 set. 2020.

WILLIG, M.H.; LENARDT, M.H. **A prática gerencial do enfermeiro no processo de cuidar.** Cogitare Enferm., Curitiba, v.7, n.1, p.23-29, jan./jun. 2002

ÍNDICE REMISSIVO

A

Assistência ambulatorial 103, 106
Atenção primária à saúde 81, 97, 98, 101
Auditoria em enfermagem 28, 29, 30, 31, 32, 33
Auditoria em saúde 28, 29, 32, 33
Autoritarismo 59, 61, 63, 64, 65

C

Comunicação 5, 21, 24, 25, 31, 32, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 60, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 92, 93, 100, 101, 102, 130, 131, 133, 152, 193
Comunidade 29, 42, 69, 71, 72, 73, 74, 80, 164
Covid-19 15, 18, 69, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 175, 184, 185, 189, 190
Cuidado 10, 11, 15, 16, 23, 25, 30, 32, 35, 44, 45, 48, 51, 52, 60, 69, 70, 71, 77, 93, 94, 97, 100, 101, 110, 123, 139, 140, 141, 146, 147, 148, 156, 162, 164, 165, 167, 168, 171, 178, 183, 196, 202, 205, 206, 215, 216, 217, 218, 219
Cuidadores 178, 192, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218

D

Desafios 1, 2, 3, 4, 6, 7, 15, 40, 56, 57, 65, 69, 76, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 95, 97, 100, 101, 102, 126, 148, 206, 209
Desafios da atenção básica 92, 95

E

Educação a distância 130, 132, 133, 137
Educação em enfermagem 9
Educação em saúde 25, 68, 69, 71, 72, 73, 75, 77, 157
Emergência 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 158, 180, 192, 198, 200, 204, 206
Empregabilidade 82, 85, 86
Enfermagem 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 157, 158, 160, 161, 162, 164, 166, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 180, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 218, 219
Enfermagem no Brasil 10, 11, 82, 86, 90

Enfermeiro 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 72, 80, 82, 84, 85, 86, 89, 90, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 115, 119, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 140, 145, 148, 149, 153, 157, 160, 162, 166, 168, 169, 172, 201, 202, 204, 205

Equipamento de proteção individual 114

Equipe de enfermagem 9, 10, 12, 13, 14, 30, 38, 39, 45, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 58, 60, 81, 85, 92, 94, 99, 101, 103, 105, 106, 110, 118, 120, 121, 124, 140, 145, 148, 158, 162, 172, 185, 194, 195, 197, 202, 205

Esgotamento emocional 175, 177, 179, 200, 203

Estresse psicológico 139, 140, 141, 142, 145, 147

F

Fatores psicossociais 149, 152, 207

G

Gerenciamento de enfermagem 48, 56

Gestão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 29, 30, 33, 34, 47, 48, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 67, 77, 78, 86, 93, 101, 104, 110, 113, 128, 129, 133, 135, 137, 148, 156, 173, 206, 219

Gestão da diversidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

Gestão em saúde 9, 14, 15, 16, 17

H

Hemodinâmica 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129

I

Idoso 208, 216, 219

L

Liderança 13, 16, 18, 20, 21, 26, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 80, 81, 86, 88, 90, 123, 140, 184, 185

M

Mercado de trabalho 2, 3, 4, 5, 20, 25, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 97, 128

Metodologia problematizadora 19, 47, 48, 49, 50, 58, 60, 66

N

Notificação de acidentes de trabalho 130, 133, 137

O

Oncologia 139, 140, 142, 145, 146, 147, 148, 160

P

Pesquisa 2, 3, 7, 9, 11, 28, 29, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 56, 70, 71, 72, 74, 77, 78, 82, 85, 86, 92, 95, 96, 98, 99, 102, 103, 105, 106, 108, 110, 114, 116, 117, 118, 119, 123, 126, 127, 128, 129, 141, 142, 145, 148, 149, 150, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 163, 165, 166, 170, 171, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 184, 185, 188, 189, 191, 195, 196, 197, 204, 205, 206, 210, 211, 215, 217, 219

Pesquisa em administração de enfermagem 34

Presenteísmo 90, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 184

Q

Qualidade de vida 94, 111, 144, 145, 153, 156, 158, 159, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 186, 189, 192, 195, 198, 199, 202, 203, 204, 206, 208, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 218

R

Relacionamento interpessoal 39, 48, 52, 63, 141, 149, 152, 153, 155, 156

Revisão 2, 3, 11, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 55, 56, 63, 79, 82, 85, 86, 91, 92, 95, 102, 103, 105, 106, 110, 114, 115, 123, 125, 126, 127, 129, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 157, 158, 159, 160, 175, 177, 182, 183, 190, 191, 192, 194, 197, 202, 205, 207

Risco ocupacional 114, 118, 121, 124

S

Saúde do trabalhador 103, 105, 109, 110, 123, 126, 127, 129, 130, 133, 134, 136, 137, 146, 158, 162, 170, 175, 177, 187, 192, 194, 195, 197, 201, 204

Saúde mental 79, 101, 113, 141, 147, 149, 150, 153, 157, 158, 159, 185, 186, 187, 190, 206

Segurança 23, 48, 49, 109, 115, 118, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 157, 165, 168, 170, 172

Síndrome de Burnout 147, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 200, 201, 202, 205, 206, 207

Sobrecarga de trabalho 92, 93, 97, 98, 99, 100, 101, 139, 145, 146, 147, 149, 156, 181, 201, 208

Stress ocupacional 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 205

T

Tecnologias 1, 2, 3, 5, 6, 7, 72, 78, 79, 125, 138, 162, 196

U

Urgência 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 158, 192, 198, 200, 204, 206

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 